









## ESTÁ DESDE ANTE-HONTEM NO RIO DE JANEIRO A MISSÃO ECONOMICA BRITANNICA

O marquês de Willington, chefe da delegação, fala aos jornalistas sobre os objectivos da viagem

"O FIM DESTA GUERRA NÃO MERECE A MENOR DUVIDA; A INGLATERRA VENCERÁ!"



A missão econômica britânica ainda a bordo do transatlântico em que viajou

Conforme estava anunciado, chegou ante-hontem, ao Rio, o transatlântico "Avila Star", sob o comando do capitão de longo curso John Taylor. A bordo do grande navio, que se achava armado e poderosamente armado, estava a Missão Econômica Britânica, que vem percorrer os países sul-americanos para fazer uma série de observações de caráter econômico, e ao mesmo tempo estabelecer as boas relações já existentes entre a Inglaterra e esta parte da América. Vários detalhes, como o próprio chefe da delegação, o marquês de Willington, esclarece mais detalhadamente os fins da visita. O marquês de Willington, ex-vice rei da Índia, é uma figura de grande projeção na Grã-Bretanha e sua escolha para chefiar a delegação demonstra a elevada importância que o governo britânico empresta a esta viagem.

A delegação, composta de 15 membros, todas autoridades em assuntos econômicos, comerciais, industriais ou financeiros e especialistas nos problemas que mais interessam ao intercâmbio do Reino Unido com a América do Sul, não é, além do marquês de Willington:

Sr. Henry Gifford Chilton, Hon. Robert Henry Brand, almirante Sir Philip Fuller, lord Porres, Sir Charles Granville Gibson, Sir Ernest Johnson, Sir Kenneth Lee, tenente-coronel Sir Waldo Lindsay, Sir John Walker, Sir John, Hugh Stewart Mackintosh, S. G. Irving, C. S. Richards, J. L. Burns, Hugh Mac Gill e Herbert May. Integrando essa missão vieram também os seguintes membros e funcionários diversos:

O "Avila Star" chegou mais ou menos às 8.30 da manhã de domingo, ancorando nas proximidades da ilha Fiscal. Logo depois de atracado pelas autoridades portuárias, atracou ao costado do "Cruzeiro", uma lancha repleta de membros do Itamaraty e da embaixada inglesa. Enquanto isso, a delegação britânica, que não deixava de cair, o céu mostrava uma longa fileira de pessoas que aguardavam a atracação do vapor. O estado principal do Teatrum, que também estava completamente cheio, notando-se entre as pessoas mais ilustres que ali foram das boas vindas aos visitantes, os embaixadores Maurício de Sá e Regis de Oliveira. Sir Geoffrey Knox, embaixador britânico, sr. Scott Fox, 1.º secretário da embaixada; sr. H. Abbot, diretor de imprensa; sr. Cherrington de Almeida, intérprete; o bibliotecário do Itamaraty; sr. Lourenço da Silva, assistente junto à embaixada britânica; Sr. Henry John Davis, do City Bank; o presidente da Câmara do Comércio Britânica; Fredland, secretário da Câmara do Comércio Britânica; Edward, do Banco de Londres; vários elementos da delegação inglesa aqui presentes, e o adido naval britânico.

Uma vez atracado o navio inglês, imediatamente a reportagem teve permissão para subir a bordo e se assistir com os membros da Missão.

No bar, funcionários da embaixada britânica cumprimentaram os jornalistas com um drink. Em seguida era aguardada a chegada do marquês de Willington, o representante da imprensa ficava a palestrar com o sr. Abbot, chefe do Departamento de Imprensa da representação inglesa no Brasil. Depois de muitos mais e o chefe da Missão apareceu com os seus companheiros.

Tomando assento num divã, o marquês Willington foi logo cercado pelos jornalistas.

O barão serviu champagne, e após levar sua taca à boca, o chefe do Estado disse:

— Senhores, estou ao vosso dis-

por.

Já o sr. Edward G. Perry, jornalista da Missão, havia distribuído a nota que publicamos na sua página.

Apesar disso, os jornalistas, antes de servir o champagne, e após levar sua taca à boca, o chefe do Estado disse:

— Senhores, estou ao vosso dis-

por.

Um dos jornalistas, aproveitando a boa vontade do marquês de Willington, lançou-lhe esta pergunta:

— Poderia dizer-nos quais as verdadeiras finalidades do bloqueio?

— O marquês de Willington, sem se perturbar, respondeu:

— Como se indagasse a respeito das possibilidades de pagamento da dívida externa dos países sul-americanos por meio do fornecimento de matéria prima ao Império Britânico, o marquês de Willington respondeu:

— Esse assunto escapa à nossa competência. Realizamos um inquérito de natureza econômica, não somente concluiu o marquês de Willington.

O fim da missão

O marquês de Willington, por fim, entregou aos jornalistas a seguinte declaração:

— Permita-me começar dizendo quanto me sinto satisfeito por voltar a este país lindo e hospitaleiro, do qual guardo a mais feliz recordação desde a minha última visita há dois anos passados.

Suponho que a primeira pergunta que vocês farão é para saber porque vim. Para ser teria a Inglaterra mandado uma missão especial a tão grande distância, no momento em que o país se encontra às voltas com a guerra? Os propósitos, são os seguintes:

Em primeiro lugar para confirmar a força e a importância da missão, que como verá incluído de grande destaque do governo britânico como Sir Henry Gifford Chilton, ex-vice rei da Índia, e o almirante Sir Philip Fuller, que em 1928-30, foi comandante em chefe das Forças Navais britânicas no Atlântico Sul e Sul.

Com relação à parte comercial, que é de particular importância, a missão compõe-se de "leaders", representantes de todos os setores da grande indústria do Reino Unido, que actuam sob a orientação do Honorable Robert Brand, um dos mais importantes banqueiros da City, de reputação internacional.

Absoluta confiança na vitória

Em segundo lugar, é a nossa proposta de transmitir-lhes a nossa absoluta confiança na vitória. Já sabemos que estavam vencidos, já que não tinham mais o domínio dos mares: que a nossa indústria se desmantelava e que o nosso moral estava abatido. E aqui estamos nós para afirmar que nenhuma dessas palavras é verdadeira. A nossa presença aqui é o bastante para provar, tal fosse necessário, que não perdemos ainda a nossa supremacia econômica. Relativamente às condições da nossa indústria e do estado moral do nosso povo, vocês poderão julgar por si mesmos depois de terem tido a oportunidade de conversar com os membros da nossa missão.

Não viemos para orientar a vossa opinião acerca da guerra. Em todo caso, não temos a menor dúvida sobre quais serão os resultados desta guerra, e podemos dar as razões, que acreditamos convincentes para formar uma opinião acerca da guerra.

Em primeiro lugar, o fato de que a nossa indústria encontra-se presente no caminho da vitória. De início, o inimigo alcançou sucessos espetaculares e tivemos de suportar duríssimos ataques. Mas enquanto alguns países caíram temporariamente, a Inglaterra permaneceu firme.

Em segundo lugar, a Alemanha voltou a ter a mesma superioridade alcançada nos primeiros tempos. Se não conseguiram tirar partido dessa vantagem, lançando-se contra a Inglaterra, perderam a oportunidade de fazer o que não poderiam fazer de outra maneira.

Em terceiro lugar, o fato de que a nossa vitória será fácil, embora cada dia que passa nos dá a certeza de que ela está mais próxima. A derrota do inimigo só será conseguida pela

pressão contínua do poderio naval, militar e aéreo dos aliados, combinada com os resultados lentos mas poderosos do bloqueio.

Cada uma dessas armas deve e usará com a maior intensidade. A derrota inevitável do hitlerismo facilmente se advinha se compararmos as possibilidades do Império Britânico e de seus aliados com as do Eixo.

Para eliminar ou, pelo menos, diminuir as dificuldades resultantes da guerra

O nosso terceiro propósito é investigar com o governo do Brasil em nosso proveito mútuo, os métodos pelos quais poderemos eliminar ou, pelo menos, diminuir as dificuldades resultantes da guerra.

O governo de Sua Majestade conhece perfeitamente os efeitos do conflito na economia das nações sul-americanas e não ignora que o bloqueio traz inconvenientes e prejuízos aos países neutros, e temos em vista principalmente os neutros e amigos, e a sua constante preocupação de que, quanto mais rápido, mais reduzirá esses efeitos por ele não desejados.

Mas as exigências da luta não nos impõe outra alternativa que não seja o reforço desse bloqueio, pois, estamos absolutamente certos de que, quanto mais rápido, mais rápido será o fim e a vitória decisiva dessa luta, que o próprio Hitler declarou considerar uma guerra total.

A concentração dos nossos esforços para vencer a guerra, conforme poderíamos dizer, não nos acompanham nessa missão, não significa que as nossas indústrias estão empilhadas existências em fábricas de material bélico. Não nos pararam a nossa fabricação para os mercados estrangeiros.

Pelo contrário. O efeito do nosso esforço de guerra sobre o comércio exterior, em virtude do grande incremento da nossa produção e dos ajustamentos drásticos que fizemos afim de manter a máxima atividade no Brasil na produção de mercadorias exportáveis.

Há, realmente, certas indústrias ocupadas inteiramente com a produção de material de guerra, restringindo, assim, a de certas mercadorias. Mas de forma alguma essa situação é generalizada, ou permanente, pois na grande maioria dos casos o raciocínio do comércio exterior tem permitido manter a corrente de exportações. Os danos causados pelos raids aéreos sobre as zonas industriais são muito menores do que se poderia ter imaginado. Há uma semana passada o Ministério da Segurança Interna anunciou que os prejuízos causados a todas as fábricas foi muito menor do que meio por cento.

Há mais um detalhe que desejaria explicar. Considerando os interesses que o Brasil tem em comum não somente com os demais países da América do Sul, mas também com os Estados Unidos da América do Norte, de cooperar em caso de necessidade, pela defesa deste hemisfério, no qual, permitam-me fazer-lhes lembrar, o Império Britânico tem seus interesses, e em vista, também das importantes relações econômicas que o Brasil mantém com os Estados Unidos, é lógico que, em qualquer caso, o Brasil, particularmente, tem o meu governo informado ao governo do sr. Roosevelt sobre o envio dessa missão à América do Sul, em tempo das lutas da guerra de 1914.

Quando o Brasil veio a sua pátria em pleno florescimento. Agora tem o seu nascimento comemorado sob as cores pecoras do que os seus filhos, os brasileiros, não importam: maior será o fulgor de uma doze França enviada para a América do Sul, em tempo das lutas da guerra de 1914.

Realizou-se hontem no Gabinete do diretor geral do Departamento de Correios e Telegrafos, a cerimônia da posse do sr. Raphael Machado no cargo de superintendente do Tráfego Postal.

O novo superintendente do Tráfego Postal

Realizou-se hontem no Gabinete do diretor geral do Departamento de Correios e Telegrafos, a cerimônia da posse do sr. Raphael Machado no cargo de superintendente do Tráfego Postal.

O novo superintendente do Tráfego Postal

Realizou-se hontem no Gabinete do diretor geral do Departamento de Correios e Telegrafos, a cerimônia da posse do sr. Raphael Machado no cargo de superintendente do Tráfego Postal.

O novo superintendente do Tráfego Postal

Realizou-se hontem no Gabinete do diretor geral do Departamento de Correios e Telegrafos, a cerimônia da posse do sr. Raphael Machado no cargo de superintendente do Tráfego Postal.

O novo superintendente do Tráfego Postal

Realizou-se hontem no Gabinete do diretor geral do Departamento de Correios e Telegrafos, a cerimônia da posse do sr. Raphael Machado no cargo de superintendente do Tráfego Postal.

O novo superintendente do Tráfego Postal

Realizou-se hontem no Gabinete do diretor geral do Departamento de Correios e Telegrafos, a cerimônia da posse do sr. Raphael Machado no cargo de superintendente do Tráfego Postal.

O novo superintendente do Tráfego Postal

Realizou-se hontem no Gabinete do diretor geral do Departamento de Correios e Telegrafos, a cerimônia da posse do sr. Raphael Machado no cargo de superintendente do Tráfego Postal.

O novo superintendente do Tráfego Postal

Realizou-se hontem no Gabinete do diretor geral do Departamento de Correios e Telegrafos, a cerimônia da posse do sr. Raphael Machado no cargo de superintendente do Tráfego Postal.

O novo superintendente do Tráfego Postal

Realizou-se hontem no Gabinete do diretor geral do Departamento de Correios e Telegrafos, a cerimônia da posse do sr. Raphael Machado no cargo de superintendente do Tráfego Postal.

O novo superintendente do Tráfego Postal

Realizou-se hontem no Gabinete do diretor geral do Departamento de Correios e Telegrafos, a cerimônia da posse do sr. Raphael Machado no cargo de superintendente do Tráfego Postal.

O novo superintendente do Tráfego Postal

Realizou-se hontem no Gabinete do diretor geral do Departamento de Correios e Telegrafos, a cerimônia da posse do sr. Raphael Machado no cargo de superintendente do Tráfego Postal.

O novo superintendente do Tráfego Postal

Realizou-se hontem no Gabinete do diretor geral do Departamento de Correios e Telegrafos, a cerimônia da posse do sr. Raphael Machado no cargo de superintendente do Tráfego Postal.

O novo superintendente do Tráfego Postal

Realizou-se hontem no Gabinete do diretor geral do Departamento de Correios e Telegrafos, a cerimônia da posse do sr. Raphael Machado no cargo de superintendente do Tráfego Postal.

O novo superintendente do Tráfego Postal

## SERÁ INAUGURADO NO DIA 27 O MAUSOLEO DOS OFFICIAIS E SOLDADOS SACRIFICADOS EM DEFESA DA PATRIA

O governo promove, ao mesmo tempo, para esse dia uma grande romaria cívica ao cemitério de São João Baptista

Tal como tem acontecido nos anos anteriores, o governo promove, no próximo dia 27, quarta-feira, uma romaria cívica nos túmulos dos oficiais e soldados que tombaram em defesa das instituições políticas e sociais e das tradições da família brasileira, vítimas do cumprimento do dever quando da repressão ao golpe comunista de 1935. Este ano a homenagem terá maior amplitude e significação. Será inaugurado o mausoléu que, por ordem do presidente da República, acaba de ser construído no Cemitério de São João Baptista, afim de perpetuar a memória dos bravos patriotas, e cuja execução foi confiada, após concurso entre artistas, ao escultor Humberto Cozco. Durante a solenidade serão ouvidos três discursos: o do ministro da Justiça, o do general Firmo Freire, em nome do Exército, e o do almirante José Machado de Castro e Silva, em nome da Marinha.

Prof. A. Guedes de Mello

Tratamento da Pyorrhea Alveolar — Ótimos resultados e valiosos attestados — Edifício Osório, sala 402 — Tel. 25-2446. (xxx)

## O ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES DOS CENTENÁRIOS DE PORTUGAL

Falarão o embaixador de Portugal e o presidente da Academia de Letras

Com uma sessão solene comemorativa do 5.º centenario da Restauração da Independência de Portugal, a Academia de Letras encerrará, no próximo dia 1.º de dezembro, as comemorações centenárias.

Serão oradores o embaixador de Portugal, sr. Martinho Nobre de Melo, e o sr. Celso Vieira, presidente da Academia Brasileira de Letras.

A sessão terá lugar, no Real Gabinete Português de Leitura, às 9 horas da noite.

Não perca a metade de seus encantos! Regularize seus interesses com Drageas PURGOLDS

O CENTENARIO DE NASCIMENTO DE DAUDET

Uma romaria ao seu túmulo, na cidade de Nimes

Nimes, 15 (H.) — O centenario do nascimento de Alphonse Daudet foi comemorado hoje com uma romaria ao monumento do grande escritor.

N. da R. — As dores que ora affligem a França são a commoção da morte de Daudet.

Muitos dos livros da Bibliotheca local ficaram completamente inutilizados.

A cidade tinha ficado completamente ascuras, devido ao facto dos postes da iluminação terem sido arrastados pela violência das águas. Já hoje, porém, os reparos necessários deverão ficar concluídos, e, assim, esperar-se que a cidade volte a ter sua iluminação.

O interventor federal determinou que se fossem recolhidos os livros e os documentos que se encontravam no sentido de minorar os sofrimentos e as apreensões do povo que, aliás, soube se manter calmo, sendo notável o espírito de ordem e disciplina que muitos dos habitantes desta terra deram provas.

Além dos prejuizos de outra ordem, varias firmas foram prejudicadas com o temporal, citando-se entre outras as seguintes: Matheus Teles, 30 contos; Armaraz Geras, 100 contos; Fabrício de Tacos, 30 contos; Engenharia Central, 15 contos. Os prejuizos sofridos pela lavoura de café, inclusive em Miravetes e Luperon, são de 100 contos. A destruição de muros de arcos e numerosas criações domésticas.

CAMPOS RECEIA UMA INUNDAÇÃO PELAS ÁGUAS DO PARAHYBA

Campos, 18 (A. N.) — Esta cidade sofreu também as consequências do violento temporal que desabou sabado ultimo sobre diversas localidades da zona norte do Estado, causando inundações e destruições em Miravetes e Luperon. Aqui, parte de um predio residencial ruíu soterrando varias pessoas, uma das quais falleceu. Os feridos estão internados na Santa Casa local.

Por outro lado, o nível do rio Parahyba tem providenciado para os ultimos dias. Em 24 horas, suas aguas atingiram a quota 9,19 e subiram quatro metros e meio. Deixou que ha muito não era verificado. Teme-se, por isto, uma inundação. O rio denunciou a sua tendência a subir rapidamente, segundo comunicação feita pelo prefeito de Itaperuna onde passa também a este rio.

Em vista disso, a Prefeitura de Campos mandou informar, sobre a situação, os habitantes da parte baixa do referido distrito e adjuvenciais para que sejam tomadas urgentes providencias contra a possível enchente.

O novo superintendente do Tráfego Postal

Realizou-se hontem no Gabinete do diretor geral do Departamento de Correios e Telegrafos, a cerimônia da posse do sr. Raphael Machado no cargo de superintendente do Tráfego Postal.

O novo superintendente do Tráfego Postal

Realizou-se hontem no Gabinete do diretor geral do Departamento de Correios e Telegrafos, a cerimônia da posse do sr. Raphael Machado no cargo de superintendente do Tráfego Postal.

O novo superintendente do Tráfego Postal

Realizou-se hontem no Gabinete do diretor geral do Departamento de Correios e Telegrafos, a cerimônia da posse do sr. Raphael Machado no cargo de superintendente do Tráfego Postal.

O novo superintendente do Tráfego Postal

Realizou-se hontem no Gabinete do diretor geral do Departamento de Correios e Telegrafos, a cerimônia da posse do sr. Raphael Machado no cargo de superintendente do Tráfego Postal.

O novo superintendente do Tráfego Postal

Realizou-se hontem no Gabinete do diretor geral do Departamento de Correios e Telegrafos, a cerimônia da posse do sr. Raphael Machado no cargo de superintendente do Tráfego Postal.

O novo superintendente do Tráfego Postal

Realizou-se hontem no Gabinete do diretor geral do Departamento de Correios e Telegrafos, a cerimônia da posse do sr. Raphael Machado no cargo de superintendente do Tráfego Postal.

O novo superintendente do Tráfego Postal

## Voluntarios ingleses procedentes da America do Sul

Londra, 18 (Reuter) — Numerosos jovens voluntarios britânicos, procedentes da America do Sul, já chegaram à Inglaterra para juntar-se ás forças combatentes. Além disso, outros milhares não de chegar em breve logo que tenham liquidado os seus negócios na America Latina e conseguido passagens a bordo de navios destinados à Inglaterra.

A Argentina, o Chile e todos os países sul-americanos contribuíram cada um com o seu contingente de "voluntarios latinos". Entre os que já desembarcaram na Inglaterra, encontram-se numerosas moças, que se juntaram aos destacamentos femininos das forças combatentes.

A nata destes voluntarios, que representam os melhores tipos da Comunidade Britannica, está se alistando na Royal Air Force, cujas façanhas são mais conhecidas na America do Sul do que as de qualquer outra arma.

Muitos dos voluntarios que chegam à metropole parecem ignorar que, além da aviação e do exercito, a marinha necessita de homens aptos.

Os que estão especialmente requisitados são os homens possuidores de conhecimentos de engenharia e mecanica, com experiencia pratica. Sabe-se que a marinha mercante está provida de officiaes conhecedores da navegação e das rotas maritimas, mas ha grande necessidade de engenheiros das residencias pelas costas de todas as embarcações de guerra, e de todos os tipos de embarcações de guerra, e de todos os tipos de embarcações de guerra.

Os voluntarios britannicos representam os melhores tipos da Comunidade Britannica, está se alistando na Royal Air Force, cujas façanhas são mais conhecidas na America do Sul do que as de qualquer outra arma.

Muitos dos voluntarios que chegam à metropole parecem ignorar que, além da aviação e do exercito, a marinha necessita de homens aptos.

Os que estão especialmente requisitados são os homens possuidores de conhecimentos de engenharia e mecanica, com experiencia pratica. Sabe-se que a marinha mercante está provida de officiaes conhecedores da navegação e das rotas maritimas, mas ha grande necessidade de engenheiros das residencias pelas costas de todas as embarcações de guerra, e de todos os tipos de embarcações de guerra.

Os voluntarios britannicos representam os melhores tipos da Comunidade Britannica, está se alistando na Royal Air Force, cujas façanhas são mais conhecidas na America do Sul do que as de qualquer outra arma.

Muitos dos voluntarios que chegam à metropole parecem ignorar que, além da aviação e do exercito, a marinha necessita de homens aptos.

Os que estão especialmente requisitados são os homens possuidores de conhecimentos de engenharia e mecanica, com experiencia pratica. Sabe-se que a marinha mercante está provida de officiaes conhecedores da navegação e das rotas maritimas, mas ha grande necessidade de engenheiros das residencias pelas costas de todas as embarcações de guerra, e de todos os tipos de embarcações de guerra.

Os voluntarios britannicos representam os melhores tipos da Comunidade Britannica, está se alistando na Royal Air Force, cujas façanhas são mais conhecidas na America do Sul do que as de qualquer outra arma.

Muitos dos voluntarios que chegam à metropole parecem ignorar que, além da aviação e do exercito, a marinha necessita de homens aptos.

Os que estão especialmente requisitados são os homens possuidores de conhecimentos de engenharia e mecanica, com experiencia pratica. Sabe-se que a marinha mercante está provida de officiaes conhecedores da navegação e das rotas maritimas, mas ha grande necessidade de engenheiros das residencias pelas costas de todas as embarcações de guerra, e de todos os tipos de embarcações de guerra.

Os voluntarios britannicos representam os melhores tipos da Comunidade Britannica, está se alistando na Royal Air Force, cujas façanhas são mais conhecidas na America do Sul do que as de qualquer outra arma.

Muitos dos voluntarios que chegam à metropole parecem ignorar que, além da aviação e do exercito, a marinha necessita de homens aptos.

Os que estão especialmente requisitados são os homens possuidores de conhecimentos de engenharia e mecanica, com experiencia pratica. Sabe-se que a marinha mercante está provida de officiaes conhecedores da navegação e das rotas maritimas, mas ha grande necessidade de engenheiros das residencias pelas costas de todas as embarcações de guerra, e de todos os tipos de embarcações de guerra.

Os voluntarios britannicos representam os melhores tipos da Comunidade Britannica, está se alistando na Royal Air Force, cujas façanhas são mais conhecidas na America do Sul do que as de qualquer outra arma.

Muitos dos voluntarios que chegam à metropole parecem ignorar que, além da aviação e do exercito, a marinha necessita de homens aptos.

Os que estão especialmente requisitados são os homens possuidores de conhecimentos de engenharia e mecanica, com experiencia pratica. Sabe-se que a marinha mercante está provida de officiaes conhecedores da navegação e das rotas maritimas, mas ha grande necessidade de engenheiros das residencias pelas costas de todas as embarcações de guerra, e de todos os tipos de embarcações de guerra.

Os voluntarios britannicos representam os melhores tipos da Comunidade Britannica, está se alistando na Royal Air Force, cujas façanhas são mais conhecidas na America do Sul do que as de qualquer outra arma.

Muitos dos voluntarios que chegam à metropole parecem ignorar que, além da aviação e do exercito, a marinha necessita de homens aptos.

Os que estão especialmente requisitados são os homens possuidores de conhecimentos de engenharia e mecanica, com experiencia pratica. Sabe-se que a marinha mercante está provida de officiaes conhecedores da navegação e das rotas maritimas, mas ha grande necessidade de engenheiros das residencias pelas costas de todas as embarcações de guerra, e de todos os tipos de embarcações de guerra.

Os voluntarios britannicos representam os melhores tipos da Comunidade Britannica, está se alistando na Royal Air Force, cujas façanhas são mais conhecidas na America do Sul do que as de qualquer outra arma.

Muitos dos voluntarios que chegam à metropole parecem ignorar que, além da aviação e do exercito, a marinha necessita de homens aptos.

Os que estão especialmente requisitados são os homens possuidores de conhecimentos de engenharia e mecanica, com experiencia pratica. Sabe-se que a marinha mercante está provida de officiaes conhecedores da navegação e das rotas maritimas, mas ha grande necessidade de engenheiros das residencias pelas costas de todas as embarcações de guerra, e de todos os tipos de embarcações de guerra.

Os voluntarios britannicos representam os melhores tipos da Comunidade Britannica, está se alistando na Royal Air Force, cujas façanhas são mais conhecidas na America do Sul do que as de qualquer outra arma.

Muitos dos voluntarios que chegam à metropole parecem ignorar que, além da aviação e do exercito, a marinha necessita de homens aptos.

Os que estão especialmente requisitados são os homens possuidores de conhecimentos de engenharia e mecanica, com experiencia pratica. Sabe-se que a marinha mercante está provida de officiaes conhecedores da navegação e das rotas maritimas, mas ha grande necessidade de engenheiros das residencias pelas costas de todas as embarcações de guerra, e de todos os tipos de embarcações de guerra.

Os voluntarios britannicos representam os melhores tipos da Comunidade Britannica, está se alistando na Royal Air Force, cujas façanhas são mais conhecidas na America do Sul do que as de qualquer outra arma.

Muitos dos voluntarios que chegam à metropole parecem ignorar que, além da aviação e do exercito, a marinha necessita de homens aptos.

Os que estão especialmente requisitados são os homens possuidores de conhecimentos de engenharia e mecanica, com experiencia pratica. Sabe-se que a marinha mercante está provida de officiaes conhecedores da navegação e das rotas maritimas, mas ha grande necessidade de engenheiros das residencias pelas costas de todas as embarcações de guerra, e de todos os tipos de embarcações de guerra.

Os voluntarios britannicos representam os melhores tipos da Comunidade Britannica, está se alistando na Royal Air Force, cujas façanhas são mais conhecidas na America do Sul do que as de qualquer outra arma.

Muitos dos voluntarios que chegam à metropole parecem ignorar que, além da aviação e do exercito, a marinha necessita de homens aptos.

Os que estão especialmente requisitados são os homens possuidores de conhecimentos de engenharia e mecanica, com experiencia pratica. Sabe-se que a marinha mercante está provida de officiaes conhecedores da navegação e das rotas maritimas, mas ha grande necessidade de engenheiros das residencias pelas costas de todas as embarcações de guerra, e de todos os tipos de embarcações de guerra.

Os voluntarios britannicos representam os melhores tipos da Comunidade Britannica, está se alistando na Royal Air Force, cujas façanhas são mais conhecidas na America do Sul do que as de qualquer outra arma.

Muitos dos voluntarios que chegam à metropole parecem ignorar que, além da aviação e do exercito, a marinha necessita de homens aptos.

Os que estão especialmente requisitados são os homens possuidores de conhecimentos de engenharia e mecanica, com experiencia pratica. Sabe-se que a marinha mercante está provida de officiaes conhecedores da navegação e das rotas maritimas, mas ha grande necessidade de engenheiros das residencias pelas costas de todas as embarcações de guerra, e de todos os tipos de embarcações de guerra.

Os voluntarios britannicos representam os melhores tipos da Comunidade Britannica, está se alistando na Royal Air Force, cujas façanhas são mais conhecidas na America do Sul do que as de qualquer outra arma.

## AS HOMENAGENS AO MINISTRO DA MARINHA

No 5.º anniversario da administração do almirante Guilhem

A Marinha de Guerra comemora hoje o quinto anniversario da administração do almirante Arlindo Guilhem. Comemora o 5.º anniversario da administração do almirante Guilhem.

A Marinha de Guerra comemora hoje o quinto anniversario da administração do almirante Arlindo Guilhem. Comemora o 5.º anniversario da administração do almirante Guilhem.



## À margem de uma "História da República"

Então de Canguçu, um mestre ainda hoje não excedido por uma obra de síntese de tantos anos de análise. O autor da história das instituições políticas da antiga França, que não foi somente o investigador genial do passado, porém — alguma coisa mais do que isso — uma rara consciência histórica, julgava que aqueles que confundiam a curiosidade com a história faziam uma má obra. A história para ele não é somente a acumulação dos acontecimentos de toda ordem que se produziram no passado, e sim a ciência das sociedades humanas, sendo o seu objetivo ensinar com essas mesmas sociedades a constituir e a manter a ordem e a justiça.

A vida política da França, na época da Revolução, segundo a obra de Canguçu, devia estudar os órgãos que deram vida a essas sociedades, isto é, o seu direito, a sua economia política, os seus poderes de polícia, os seus hábitos materiais, finalmente a sua própria existência. Tendo como base a vida política, social, econômica, o grande mestre francês achava que o historiador se impunha sobretudo o trabalho de descrever a vida, mas tudo isto requeria, segundo o seu rigoroso conceito, exaustivas pesquisas e acuradas meditações.

Não sabemos quantos anos de análise teria levado o sr. José Maria Bello para a preparação da síntese desse primeiro volume da sua História da República. Mas sabemos que foram as divergências entre o leitor e o autor, e as possíveis deficiências deste no exame de alguns episódios, o que se pôde afirmar é que representa um belo ensaio de história política e obra recente do ilustre escritor.

Dada a proximidade dos fatos de que se ocupa, acha o sr. José Maria Bello ser um tanto temerário escrever a história de um regime que mal completou meio século de existência, e acrescenta: "Falta-nos a perspectiva; a natina do tempo ainda não pôde dar aos fatos aquele vago tom de poesia que melancolia e embelleza as coisas, mesmo as más, e as figuras, mesmo medíocres, dos passados distantes."

A ausência dessa perspectiva, que não é somente encarar com necessidade, é de algum modo compensada pela verificação dos acontecimentos que se processaram nestes últimos tempos. Tais foram as transformações rápidas e violentas que se operaram na vida do país, que temos a sensação, ao relatar-nos a um período de trinta anos atrás, de estar diante de uma época já há muito confundida nas calendas da distância. O ritmo angustioso do presente como que nos cria a ilusão de afastamento, de forma a permitir-nos certa serenidade para encarar homens e coisas de ontem, sem as alvas de uma contemporaneidade suspeita.

No livro do sr. José Maria Bello, o ensaísta trata sobre o historiador. Assim, quem sente o autor preocupado com suas idéias, com os seus pontos de vista, a revelar-se a cada passo nas suas páginas, algumas das quais verdadeiramente lapidárias, não deixando substituí-las pelo seu assumpto, intervindo oportunamente quase sempre em todos os pontos de vista, de forma a lançar os acontecimentos que expõe, em vez de facultar ao leitor, pelo desdobramento natural dos fatos, as suas conclusões e a sua crítica. Essa falta de imparcialidade pôde ser um defeito ou uma qualidade. Num espírito de tendências especulativas como o sr. José Maria Bello, essa imparcialidade se explica talvez pelo desinteresse que mostra pelas pequenas demorações de certos capítulos, mesmo as suas páginas mortificantes dos arquivos e das velhas documentações, não indispensáveis para os estudos de natureza histórica, e sem os quais não é possível a fidelidade dos certos detalhes.

Essas observações em nada pretendem diminuir o mérito do trabalho do ilustre escritor, que é sem favor algum do melhor conhecimento. Trata-se de um livro extremamente bem escrito, com respostas elegantes e linguagem, no qual o amor das idéias e o gosto pelo debate dos problemas — sociais, econômicos e culturais — denotam bem as superiores preocupações da sua inteligência.

Acha o autor monótona a narração da história brasileira, onde raramente se elevam da bitola comum os honestos e equilibrados elementos que nela se encontram. É uma opinião não vem agora ao caso discutí-la. Estamos no entanto inteiramente de acordo com o autor quando destaca a personalidade de Floriano Peixoto, como a de maior riqueza psicológica entre todas emergidas desse período de vida republicana. No estudo do consolidador do regime, José Maria Bello de uma boa penetração e fidelidade. Sobre Floriano conclui-se até hoje uma bela página de Alcindo Guanabara, que corre pelas antologias, e o celebre perfil feito por Euclides da Cunha, em *Contrastes e Confrontos*. Euclides, que tinha a tendência carliniana das deformações, fez mais obra de panteísta.

O sr. José Maria Bello aos dois autores citados surge pela frente em toda a figura de Floriano, pela agudeza psicológica no interpretar-lhe a ação e explicar-lhe o triunfo na vida brasileira, em período trágico de tão graves conturbações. Floriano era bem o Brasil sem artifícios monoplásticos, absolutamente natural, que procurava afirmar-se com todas as forças espontâneas de suas origens, não se deixando de uma sociedade de convenções. Como Benito Juárez, segundo a própria observação do sr. José Maria Bello, nele se en-

contravam a terra e o gênio da pátria.

O período do governo do grande soldado plágio, atribuído pelos historiadores da guerra civil, que as vaidades de mundo e as ambições de corrilhos atarazam, tem nesta história do sr. José Maria Bello uma descrição perfeita, traçada com a mais louvável imparcialidade. A revolta da esquadra e os insucessos dos seus chefes, com as paízes contraditórias que os impulsionaram, as combinações políticas de que resultou a eleição do primeiro presidente civil da República: a revolução federalista, os seus propositos e as suas consequências; a figura singular de Júlio de Castilhos e o papel nacional da política republicana do Rio Grande do Sul, sob a directa inspiração daquele chefe, integrado com a ação repressora de Floriano na consolidação da ordem e na vitória do regime; tudo isto mereceu nestas páginas da *História da República* uma crítica lucida e brilhante, na qual, embora o ensaísta sobre os historiadores em modo de substancial é perturbada a fidelidade histórica. Os capítulos que consagra aos quadridécimos presidentes de Prudente de Moraes e Campos Sales são escritos com a mesma segurança e brilho de estilo, a par das mesmas preocupações interpretativas.

Tendo-se em vista a natureza do seu trabalho, que é mais um ensaio de interpretação histórica da vida política do que um trabalho de história, o sr. José Maria Bello aprova a denominação, seria talvez impertinência argüir-lhe pequenos defeitos de pormenores oriundos naturalmente da ausência de pesquisas pautadas e directas, isto é, as fontes e os documentos, e que em nada fariam diminuir a importância de um livro que é sem dúvida o mais bem escrito e dos mais ricos de sugestões e idéias ultimamente publicados no Brasil.

Carlos Pontes

## AUSPÍCIOS

Não há ainda muitos meses as publicações de dados referentes ao comércio exterior se processavam muito demoradamente. Tivemos então ensino de assinalar os prejuízos decorrentes de tal atraso e, quase em seguida, a satisfação de verificar que o Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Theodoro Nacional, num louvável e oportuno esforço, logrou atualizar o fornecimento desses informes, sendo que em consequência de uma bem orientada solicitude já agora temos em mãos os números representativos do nosso intercâmbio com o estrangeiro até setembro.

Desta forma, com um pouco mais de trabalho, podemos sempre ter úteis informações logo nos dias seguintes ao exercício comercial do mês anterior, qual acontece em países como os Estados Unidos, a Inglaterra e a própria Argentina, que assim atestam seu aperfeiçoamento na organização estatística.

O que sucede, infelizmente, é que os algarismos constantes do último boletim, relativo a setembro, se prestam a conclusões um tanto pessimistas, uma vez que denunciam o crescente desequilíbrio da nossa balança comercial pendendo a favor da importação de produtos estrangeiros. Assim, verifica-se que sendo representado em 1939 por três milhões seiscentos e sessenta mil contos de réis, em 1940 o volume de mercadorias importadas se mediu em três milhões quatrocentos e sessenta e cinco mil contos de réis, marcando um declínio mínimo, expressivamente aproximado de duzentos mil contos, o que demonstra que a tendência para restringir a importação não se pronunciou como se presumia e devesse parecer improprio.

Em contraste, o movimento da exportação, accusando o decréscimo de quinhentos e trinta e três mil contos, desprezadas as diferenças, fez que o *deficit* na balança comercial, nos primeiros nove meses de 1940, se expressasse em duzentos e quarenta e um mil contos em moeda nacional e em trezentos e treze mil esterlinos em ouro. Estes dados insinuam claramente que o desenvolvimento do nosso comércio exterior não está trilhando o mesmo rumo que seguiu quando da configuração de 1914, pois que então auferimos vantagens duplas, representadas pelo aumento progressivo da exportação e pelo declínio contínuo da importação.

Todavia, atenuando a primeira impressão desanimadora, já os dados referentes ao mês de setembro manifestam índices mais favoráveis, porquanto, embora a importação alcançasse valor ligeiramente superior a 1939, a exportação foi de duzentas e sessenta e quatro mil toneladas, contra duzentas e noventa e quatro mil em 1939, marcando um declínio apenas de 10 por cento em relação ao período anterior.

Parce que entramos assim num período de reajustamento, porventura caminhando para o reequilíbrio da balança comercial, e dando ao que esta nos faculte os saldos indispensáveis à manutenção, mais ou menos calha, dos múltiplos encargos da nação no estrangeiro.

## TOPICOS E NOTÍCIAS

O tempo

SERVO NACIONAL DE METEOROLOGIA DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Previsão para as 24 horas de hoje

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

Paraná, Paraná e Rio de Janeiro — Tempo, nublado. Temperatura, em graus

centígrados de Rio de Janeiro, de 18 a 20.

de Inteligência Serviço britânico

— procuravam não impressionar

o público e, sobretudo, não incurrir

no espírito dos colaboradores a ideia

de serem mais cautelosos...

É própria do espírito inglês e

do anglo-americano essa paciência

em ir até ao fim. Foi em virtude

dessa que Von Rintelen e os seus

auxiliares foram simultaneamente

em poder das autoridades quando

se julgavam ainda com os movi-

mentos livres.

A sabotagem nas nações orga-

nizadas, tem sempre esse caracte-

re. Mas se elle é tentado, nessas

nações revela a audácia das

que a determinam e dos que a

praticam, e mostra a quanto es-

tão sujeitos os desorganizados.

Não foi outra a causa do desas-

tre franco. Outra não foi a dos

desastres das nações que sofreram

a derrota antes da França.

O inverso disso teve-se na In-

glaterra, como se verá em breve

nos Estados Unidos, onde se con-

ta... desconhecido sempre.

Reforma necessária

Volta-se a falar, com insistên-

cia, na reforma da Recedeira do

Distrito Federal. Quer dizer:

surge uma nova esperança de que,

final, não está de todo posto à

margem o interesse público, em







# MOVIMENTO IMMOBILIARIO

## BOLETIM DA BOLSA DE IMMOVEIS

### COMO ADQUIRIR A PROPRIEDADE IMMOVEL?

DO DEPARTAMENTO JURIDICO

## DO USOCAPILAO

O usocapilao como vimos é o direito que se adquire pela posse de determinado imóvel, sem contestação judicial de seu proprietário.

Vimos os elementos que entram na formação desse direito. Estudamos os casos em que o usocapilao se pode verificar e aqueles em que não poder resultar nenhum direito.

Hoje vamos dar uma noção sucinta do direito já introduzido pelos seus elementos.

Não basta a reunião dos elementos para se registrar a posse como domínio. É necessário um processo judicial, a produção das provas perante o juiz e uma sentença declarando prescrito o direito do proprietário em reclamar a coisa como sua por efeito do usocapilao.

A sentença, devidamente transcrita em julgado, constitui o título do domínio e é transcrita no Registro de Imóveis.

Entretanto, pode aquele que possui há longo tempo a coisa como sua, defender-se contra o proprietário que a reclama, provando na defesa a antiguidade da posse e condições legais do usocapilao.

Verificadas as condições o juiz manterá o possuidor na posse do seu imóvel não dando mais valor jurídico ao título de domínio do proprietário.

Adquire-se a propriedade Immo-vel a) — pela compra; b) — pela doação; c) — pela sucessão; d) — pela posse constituída em usocapilao.

Desde que no exame de documentos se constatar a posse e o domínio pelos mesmos títulos e a detenção material da coisa, a investigação da origem do título não vai além de 20 anos.

Quando não existem transferências do domínio e posse por longo período a investigação dos títulos não vai além de 20 anos.

Entretanto, ao se oppor o título a posse é preciso provar a legitimidade das vendas até a origem. Em caso contrário, o juiz e o titular substituir a ação reivindicatória a ação possessória, sempre por elles escolhida.

O usocapilao tem a tendência de legalizar as poses consolidando o direito e produzindo a socialização progressiva da propriedade. Na próxima chronica entraremos no estudo da emphyteusa e mais tarde dos terrenos de minas.

Orlando Ribeiro de Castro

## CONSULTAS

Nesta secção serão respondidas as consultas de caracter imobiliario. A correspondência de consultas deve ser dirigida a: Bolsa de Imóveis — Departamento Juridico — Av. Rio Branco, 128, 1.º — Rio de Janeiro.

O consultante assignará a sua consulta com o proprio nome e indicará um pseudônimo para a resposta. As consultas podem versar sobre quaisquer assumptos juridicos ou technicos relacionados com a propriedade imobiliaria.

Miliciano — Rio Claro — E. do Rio — Consulta — Um pai pretende doar a cada um de seus filhos uma certa área de terras. Pode o Tabellião consignar na escritura a divisão da área, dimensões e confrontações de cada uma das partes?

Resposta — Sim. E' este um dos meios normais de desmembramento. Entretanto o pai não pode doar todo o seu patrimonio em vida porque a lei não o permite.

M. B. — Minas — Consulta — Se as apolices nominativas não se comunicam com o casamento,

2.ª Consulta — Tem o comprador "B" direito aos quatro alqueires recebidos a male?

Resposta — Não, só tem direito aos 10 alqueires que pagou.

3.ª Consulta — Em que tempo prescreve a ação?

Resposta — Em vinte annos a contar da escritura.

4.ª Consulta — Qual a situação do 3.º filho que só teve a sua legitimação?

Resposta — Recorre a 3.ª parte do patrimonio de "A" livre de onus e torna-se o proprietário da 2.ª parte que foi dada em usufruto a "C" e "D". As respostas são dadas de accordo com as perguntas. Pela contusão das perguntas parece se tratar de fidelcomiso. E' conveniente mandar uma copia do testamento.

J. C. — Rio Branco — Minas — Consulta — "A" fez a "B" uma venda com pacto de retrovenda ficando estipulado que no momento que "A" pagasse os 3 contos da venda, a propriedade voltaria ao seu dominio. "A" effectou o pagamento obtendo o recibo de "B". Pode o official do Registro de Imóveis averbar esse recibo á margem da transcrição, embora o pagamento fosse feito após o prazo ajustado?

Resposta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

5.ª Consulta — Train-se da simulação de um emprestimo em que "A" recebeu de "B" certa importância e simulou a venda (naturalmente por exigencia de "B"), voltando a propriedade ao dominio de "A" pelo pagamento.

"B" tem de passar nova escritura de venda a "A", deve ser pago novo imposto de transmissão e de transcrição porque o Estado desconhece o acto simulado. "B" está, além disso, incurso na lei da economia popular.

6.ª Consulta — Posso em comum com dois menores uma área de terras que desejo dividir e demarcar. Posso fazê-lo por escritura publica de accordo com o pai dos menores.

Resposta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

7.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

8.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

9.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

10.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

11.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

12.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

13.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

14.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

15.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

16.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

17.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

18.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

19.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

20.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

21.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

22.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

23.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

24.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

25.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

26.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

27.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

28.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

29.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

30.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

31.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

32.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

33.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

34.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

35.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

36.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

37.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

38.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

39.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

40.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

41.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

42.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

43.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

44.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

45.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

46.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

47.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

48.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

49.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

50.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

51.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

52.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

53.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

54.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

55.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

56.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

57.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

58.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

59.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

60.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

61.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

62.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

63.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

64.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

65.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

66.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

67.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

68.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

69.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

70.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

71.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

72.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

73.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

74.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

75.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

76.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

77.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

78.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

79.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

80.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

81.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

82.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

83.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

84.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

85.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

86.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

87.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

88.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

89.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

90.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

91.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

92.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

93.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

94.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

95.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

96.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

97.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

98.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

99.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

100.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

101.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

102.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

103.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

104.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

105.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

106.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

107.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

108.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

109.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

110.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

111.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

112.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

113.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

114.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

115.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

116.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

117.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

118.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

119.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

120.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

121.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

122.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

123.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

124.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

125.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

126.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

127.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

128.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

129.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

130.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

131.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

132.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

133.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

134.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

135.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

136.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

137.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

138.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

139.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

140.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

141.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

142.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

143.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

144.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

145.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

146.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

147.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

148.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

149.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

150.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

151.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

152.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

153.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

154.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

155.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

156.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

157.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

158.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

159.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

160.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

161.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

162.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

163.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

164.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

165.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

166.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

167.ª Consulta — Não é necessaria a autorização judicial para a divisão desde que o bem está no patrimonio dos menores.

168.ª Consulta — Não é necessaria











---

[illegible]


SPENCER TRACY  
come  
EDISON, O MAGO da LUCE

CINEMA

**EDISON THE MAN**  
 O HOMEM QUE INVENTOU O CINEMA  
 EDISON - O HOMEM QUE INVENTOU O CINEMA

de **CLARENCE BROWN**  
**QUIZO IMPORTE!**

SEM FUM, NÃO SEU. BASTOU EM NENHUM CINEMA DO  
 DISTRITO FEDERAL, POR MAIS DE CINQUENTA ANOS,  
 A NÃO SER NO CINE-METRO.



**Metrol  
Palatium  
Mayer**

**QUINZENA**  
**14.400**  
**14.400**  
**14.400**  
**14.400**

**METRO**

10 CINE-JORNAL BRASILEIRO (D.F.P.)

**METRO**

**"CONFIANCA INDUSTRIAL."**

SAO contidas todas as anas, acionistas a comprarem  
 A sede social da Cia. A Rua Artillaria, da Costa, n. 81  
 a comecar de 21 febr. 25 da corrente, todas as dias entre  
 das 10 as 12 e das 14 as 10 horas, afim de receberem o 1.<sup>o</sup>  
 dividendo de capital, A taxa de 108000 por acção, equiva-  
 lente a 530<sup>00</sup> sobre cada accção social.

O acionistas que ainda não substituíram as acções an-  
 tigas, poderão fazelo no ato do pagamento do dividendo,  
 Rio de Janeiro, 18 de Novembro de 1940.

A DIRECTORIA

**BEBAM CAFÉ GLOBO**

— O MELHOR E O MAIS SABOROSO —  
 "BOM ATÉ A ÚLTIMA GOTTA!"  
 GUARDEM AS CAPAS QUE TEM VALOR.

**BANCO DE ITAJUBÁ**

BATANORTE EM 31 DE OUTUBRO DE 1940  
 MATRIZ E AGENCIAS

**PASSIVO**

Capital .....	5.000.000,00
Fundo de Reserva .....	138.842,00
Fundo para Depreciação Imoveis .....	33.000,00
Lozura a Prazos .....	1.000,00
Depositos .....	
Em Cédulas e Bilhetes .....	28.064.064,50
Em Emissões a po- .....	1.000,00

14.390.230\$70	Em c/c sem juros ...	180.035\$800	
4.583.000\$000	A prazo fixo .....	26.830.059\$700	50.119.182\$400

201.272.500	Credenciais por títulos em cobrança	8.180.120.80
8.180.120.800	Títulos em caução e em depósito	22.848.318.83
1.358.958.470	Administradora do Orçamento	6.388.808.80
60.000.500	Comunicação do Interior	440.000.000
	Matriz, Filial e Agência	18.162.348.00
12.951.820.250	Caução da Diretoria	60.000.00
4.805.197.800	Valores Hypertheoria	4.805.197.80
2.147.340.800	Diversas Contas	3.721.560.00
121.182.473.030	TOTAL DO PASSIVO	121.182.473.030

— (a.) W. BRAZ, Presidente. — JOAO PEREIRA, Director-gerente. — D. (4)

COMERCIO E INDUSTRIA DE SÃO PAULO	
DO.....	60.000.000000
VA.....	60.000.000000
.....	6.700.2428120
BALANÇO EM 31 DE OUTUBRO DE 1910	

Ilhas e de Amparo, Araraquara, Bauré, Bebedouro, Bragança, Botucatu, Campinas, Marília, Orlândia, Rios de Cuiabá, Ribeirão Preto, Rio de Janeiro, Rio Preto,

PASSIVO	
Capital .....	00.000.000
Fundo de reserva .....	00.000.000
Fundo de compensação do valor dos im-	

	movéis do Banco.....	2.493:405
	Lucros e perdas	
2000 298.820\$056\$430	Saldo desta conta.....	4.207:835

	Deposantes	
Por letras e a prazo		
fixo .....	10.948.468940	
Contas correntes		
Saldo credores na-		
tura matriz e fi-		
liares em conta		
de movimento		
Com juros .....	264.985.808300	
Sem juros .....	7.178.005900	358.977.2900

Garantias diversas  
e outros valores  
que figuram no

	ativo	
	Caixas depositadas ..	140.000.000.000
	Valores pertencentes a ..	
	terceiros .....	250.628.682.000
	Caixa da Diretoria ..	260.000.000.000
		390.948.682.000
	Letras e efeitos em cobrança .....	50.248.600.000
	Filial .....	10.987.744.000
	Diversas contas .....	6.830.000.000
	Cheques e ordens de pagamento .....	5.783.093.000
	Correspondentes .....	

Saldo a favor dos mesmos no país e no estrangeiro .....	7.606.918
Dividendos .....	

89.241:63100	Saldos não reclamados .....	250:1321
1.930.440:358360		1.930.440:866

de Novembro de 1910. — Banco do Commercio e Industria de S. Paulo —  
 Presidente — (a.) JOSE DA SILVA GONDIO, Director Superintendente (a.)  
 UELIOZ FERREIRA, directores-gerentes — (a.) — MIRANDA, Contador. (42)

**BANCO DE CREDITO MERCANTIL**

Fundado em 1914  
Certo Patente n. 88 de 12 de Abril de 1928

71/76 - RUA JA QUITANDA - 71/75	
(Sede própria)	
BALANÇO EM 31 DE OUTUBRO DE 1940	
ATIVO	
Capital a receber .....	2.220.200
Letras descontadas .....	18.108.150
Letras e efeitos a receber por conta própria de interior ..	2.873.497
Letras e efeitos a receber em cobrança de terceiros .....	875.883

Empréstimos em contas correntes .....	6.705.308
Empréstimos hipotecários .....	188.718
Balancos devedores .....	88.424.013

Correspondentes do Exterior.....	1.141.736
Títulos e fundos pertencentes ao Banco.....	2.917.100
Hypotheca.....	381.693
Caixa, em moeda corrente e Bancos.....	4.731.545
Diversas contas.....	1.926.085
Edifício do Banco.....	2.265.070
Móveis e utensílios.....	200.307
<b>Total do activo.....</b>	<b>76.720.181</b>

PASSIVO	
Capital .....	8.000.000
Fundo de reserva .....	214.441

Depositos em contas correntes com juros:		
Em contas correntes de movimento		12.963.624
Em contas correntes de ativo		8.255.640
Em contas correntes limitadas		5.084.265
Depositos a prazo fixo		5.390.143
Depositos em conta de cobrança do Interior		329.855
Finais em caução e em depósito		34.124.011
Correspondentes de		50
Valores hypothecarios		50
Diversas contas		331.093
		913.003

Total de par'ite .....	76.723,571
------------------------	------------

S. E. ou O. — Rio de Janeiro, 5 de Novembro de 1940. — OSCAR  
SANT'ANNA, Presidente. — (CUSTAVO) COMBAUQUÉ, Gerente. — J. GU  
RRES, Contador. (11)

**NACIONAL DE DESCONTOS**

de Patente n. 1.974, de 10 de Maio de 1939.

BALANCETE EM 31 DE OUTUBRO DE 1940

	PASSIVO
--	---------

204.160\$000	Capital .....	5.000.000\$
15.412.406\$000	Fundo de reserva .....	75.000\$000
4.902.549\$000	Conta corrente de movimento .....	10.412.548\$
157.953\$100	Conta corrente de ativo .....	2.011.391\$
503.614\$700	Depositos a prazo fixo .....	2.462.237\$
3.177.107\$000	Correspondentes .....	86.213\$
10.328.599\$000	Títulos em caução a em depósito .....	12.320.000\$

3.824.192\$400	Dividendos a pagar .....	25.548\$
	Diversas cuentas .....	6.217.194\$

658.133\$300  
38.501.900\$100

1940. — FREDERICO RADLER DE AQUINO, Presidente Interino — PAULO DE  
1311

**CASA COPACABANA** Contratos — Distrat

Vendas, aluguéis, empréstimos, etc.

de testeno, 20 x 38, própria para pes-  
sua de gosto. Preço: 233.000\$000. As-

ambica. 104, 110 andar sala 1108. dos habilitado — Telephone 66 11  
(V 2000)











